

O PROJECTO COMMONS: O PASSAPORTE DE SAÚDE DIGITAL | POR NORBERT HÄRING

Posted on 23. Oktober 2020

A Fundação Rockefeller e o Fórum Económico Mundial estão a levar a sério a autoridade mundial de passaportes privados.

Um comentário de Norbert Häring.

O Fórum Económico Mundial juntou-se a uma organização "sem fins lucrativos" recentemente criada pela Fundação Rockefeller. Querem utilizar a Corona para criar uma autoridade privada global de passaportes de saúde. Ao fazê-lo, estão a avançar resolutamente com os seus planos tecno-autoritários Known- Traveller, ID-2020 e Lock-Step.

A história está a ser feita, as coisas estão a avançar. Muito rápido. Em Abril, escrevi: "Não estamos longe do ponto em que as empresas americanas de tecnologia digital se tornarão a autoridade mundial em matéria de passaportes virtuais, determinando quem pode mover-se dentro de que raio". A ocasião foi que durante a introdução das aplicações de rastreio de contactos Covid a Apple e o Google anunciaram que no futuro todos os contactos físicos de cada portadora de um smartphone Android ou Apple deveriam ser graváveis e avaliáveis a partir dos EUA.

A Fundação Rockefeller já forneceu o financiamento inicial de 300.000 dólares para o Projecto Commons em 2019 (aparentemente só) para "o desenvolvimento e estruturação de um novo modelo organizacional para o desenvolvimento, financiamento e implementação de projectos de infra-estruturas públicas digitais. O primeiro projecto a voar abaixo do radar foi o CommonHealth.

Preparação de 2019

Na auto-descrição do CommonHealth diz

A CommonHealth ajuda as pessoas a recolher e gerir os seus dados pessoais de saúde e a partilhá-los com os serviços de saúde, organizações e aplicações em que confiam. CommonHealth alarga a portabilidade dos dados de saúde e o modelo de interoperabilidade desenvolvido pela AppleHealth aos 55% dos americanos com dispositivos Android (85% globalmente). Isto permite uma participação mais

ampla e igualitária na investigação, modelos de tratamento inovadores e a próxima geração de serviços de saúde.

CommonHealth será desenvolvido e implementado pelo Projecto Commons "em colaboração com uma ampla coligação de parceiros públicos e privados do ecossistema de saúde".

A Saúde Comum trabalhou em segundo plano. Não se viu muito disso. Pode-se supor que conversações intensivas com a Apple e Google foram realizadas para de alguma forma chegar ao ponto em que os dados de saúde armazenados podem ser transferidos e lidos sem qualquer problema entre os dois sistemas operativos, iOS e Android.

Os sucessos da iniciativa não foram comunicados publicamente. Mas pode-se adivinhar o sucesso, se se considerar que na Primavera de 2020 a Apple e o Google concordaram muito rapidamente em programar a função de localização de contactos Bluetooth nos dois sistemas operativos de uma forma mutuamente compatível dentro de um curto período de tempo.

Em pleno 2020

Em 2020, o Projecto Commons recebeu então 500.000 dólares adicionais da Fundação Rockefeller "para o desenvolvimento de ferramentas para gerir a saúde e outras informações pessoais, utilizando um modelo sem fins lucrativos, "people-first"" (note o aditamento "e outras informações pessoais").

Em Julho, o pequeno spin-off Rockefeller que operava em segundo plano tornou-se uma organização operacional global ligada em rede aos níveis superiores. Foi nomeado um Conselho de Curadores, com 62 altos representantes de empresas e organizações de 24 países e de todas as partes do mundo.

A Fundação Rockefeller com o seu presidente, Blackrock, JP Morgan, várias organizações da ONU e muitas empresas e associações da indústria da saúde estão naturalmente representadas.

A empresa tem a sua sede em Genebra, Suíça. Está próximo do Fórum Económico Mundial e de várias organizações da ONU e outras organizações internacionais, incluindo a aviação.

Por conseguinte, não deve faltar dinheiro e trabalho em rede com as pessoas e organismos de governação global no futuro.

Isto também é necessário porque a Fundação Rockefeller e o Fórum Económico Mundial pretendem implementar os seus vários projectos distópicos para aperfeiçoar o controlo da população mundial através do The Commons Project.

O passaporte global CommonPass

A 7 de Outubro, o Projecto Commons e o Fórum Económico Mundial anunciaram o início de um ensaio de campo do recém-desenvolvido aplicativo CommonPass. Esta é uma aplicação concebida para permitir a todos aqueles que têm anticorpos contra a coroa ou que estão vacinados a viajar novamente a nível internacional. Afinal de contas, os governos não podem fazer isto. As empresas e as suas fundações têm de ajudar.

Os viajantes aéreos devem ser capazes de mostrar o seu estado de saúde e vacinação nos seus smartphones quando embarcam ou entram no país.

O projecto-piloto terá início em Outubro com voluntários nas rotas entre Londres, Nova Iorque, Hong Kong e Singapura em voos operados pela Cathay Pacific e pela United Airlines. Depois disso, o projecto deverá ser expandido em rápida sucessão para incluir ligações aéreas em todo o mundo e em todos os continentes.

As Alfândegas e Protecção de Fronteiras dos Estados Unidos e os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos estarão envolvidos no projecto. (O Director Médico do Projecto Commons era anteriormente o Director de Estratégia e Inovação do CDC).

Estas duas organizações governamentais dos EUA irão monitorizar e avaliar o projecto-piloto. Além disso, os representantes dos governos de 37 países estão alegadamente a cooperar com o projecto.

Mas o CommonPass é muito mais do que uma aplicação. Para que funcione globalmente, as empresas e fundações querem estabelecer padrões globais para testes e laboratórios através do Projecto Commons e impô-los aos governos, ou de forma mais educada: "com o objectivo de ganhar a confiança dos governos

para isso".

A confiança do governo dos EUA será por definição. Afinal de contas, faz parte dela. O dos outros? Bem, claro que sim. Mas vão ter de estar envolvidos. Até ao momento, tudo o que os americanos têm feito para as suas fronteiras

Ligação à Identidade Digital do Viajante Conhecido

Não há qualquer menção nos comunicados de imprensa a "outros dados pessoais" que, de acordo com a decisão da Fundação Rockefeller, a aplicação a desenvolver deverá também ser capaz de gerir. Mas é imediatamente óbvio que nada se opõe a isto - especialmente porque a flexibilidade do aplicativo é enfatizada, uma vez que pode integrar quaisquer requisitos de entrada dos governos. (Na prática, é claro, só estão integrados requisitos de países importantes como os EUA e talvez a UE. Os outros terão então de cumprir).

Assim, o aplicativo já cumpriria tudo o que o Fórum Económico Mundial e a Segurança Interna dos EUA definiram no seu Projecto de Identidade Digital do Viajante Conhecido, que também já foi testado. Pode ler sobre isso no meu artigo ligado no artigo: Viajante Conhecido: O Fórum Económico Mundial torna realidade uma visão totalitária de horror.

A ideia básica do Viajante Conhecido é simples. As pessoas falam de soberania e protecção de dados. Garante-os dando às pessoas o controlo sobre os dados que as ajuda a recolher num único local. Teriam então a possibilidade de escolher a quem escolheram, de entre os dados tão convenientemente recolhidos, quais deles estariam disponíveis.

Que esta escolha não existe realmente nas viagens e num número crescente de outras situações é apenas má sorte. A culpa não é dos inventores. Nunca teriam pensado que isto pudesse acontecer.

Ligação ao cenário de bloqueio

Lock Step é um cenário pós-pandémico concebido pela Fundação Rockefeller em 2010 como "um meio através do qual grandes mudanças podem não só ser previstas mas também implementadas.

As mudanças aí descritas estão a caminhar para um mundo com, entre outras coisas, as seguintes características:

- Outras nações estão a imitar a abordagem autoritária e altamente supervisora chinesa.
- A forma mais autoritária de governo irá continuar após a pandemia.
- As populações chocadas congratulam-se com mais vigilância e com um governo mais autoritário.
- A captura de identidade biométrica está a ganhar ímpeto.
- As fundações filantrópicas tornam-se parte da política externa e de segurança dos EUA.

Os vossos documentos por favor", o apelo a um passe que foi ouvido em cada esquina em regimes autoritários repressivos, está a tornar-se "O vosso smartphone por favor". A informação que se deve então divulgar para se poder movimentar no espaço físico e digital é várias ordens de magnitude mais abrangente do que nos dias de "Os seus documentos por favor".

Peter Schwartz, um futurologista que está bem ligado na cena de segurança dos EUA e que concebeu o cenário de co-projecto com e para a Fundação Rockefeller, está actualmente a promover abertamente a vigilância (benevolente) total em entrevistas. Os cidadãos aceitariam isto de bom grado para maior conveniência.

Ligação ao ID2020

ID2020 é uma iniciativa financiada principalmente pela Fundação Rockefeller, Microsoft e Accenture, que é declarada para fornecer a toda a população mundial uma identidade biométrica digital padronizada. Isto, por sua vez, destina-se visivelmente a permitir que os seus movimentos e acções possam ser automaticamente rastreados e controlados. Mais sobre isto no artigo ligado: ID2020, Viajante conhecido e rastreio de contactos pela Google e Apple: empresas americanas tornam-se autoridade mundial em passaportes

A Accenture é uma empresa de consultoria especializada principalmente em soluções de nuvens, que também desempenhou um papel importante no programa do Viajante Conhecido. Em conjunto com a

Microsoft, a Accenture já desenvolveu o protótipo de uma solução de identificação digital. Destina-se a servir como suplemento ou mesmo como substituto dos documentos de identificação nacionais.

Nos países em desenvolvimento, os programas de vacinação em que as pessoas vacinadas e os seus familiares são registados digitalmente são a principal alavanca para o ID2020. É por isso que a Gavi Vaccine Alliance também está envolvida.

Do mesmo modo, o CommonPass será inicialmente equipado e introduzido com dados de vacinação e imunidade sob o pretexto de corona. A sua relação ou ligação com a solução Accenture-Microsoft não é clara. Mas como o CommonPass é uma iniciativa da Fundação Rockefeller e do Fórum Económico Mundial, e a Accenture e, claro, a Microsoft estão a cooperar estreitamente com ambas, tudo menos uma relação próxima seria muito surpreendente. A Microsoft é um dos membros mais importantes do Fórum Económico Mundial, provavelmente o mais influente em relação a Bill Gates e à sua fundação.

Resumo

Com o CommonPass, o Fórum Económico Mundial e Rockefeller parecem reunir e impulsionar todo um conjunto de iniciativas em curso com as quais eles - e o governo dos EUA - querem expandir ainda mais o controlo automatizado sobre a população mundial.

+++

Este post apareceu pela primeira vez em 14 de Outubro de 2020 no blog [Geld und Mehr](#)

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Fotinia / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK